



AFASC

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS 0 A 17 ANOS

PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO

1 – IDENTIFICAÇÃO:

AFASC – Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma

1.1- CNPJ: 75.565.572/0001-17

1.2-Declaração de Utilidade Pública -Lei Nº 1.018 DE 25/10/1973

1.3 Registros no CMAS Nº 020/2014

1.4 Registros no CMDCA n.º 003/2011

1.5 Qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 1099/2017

Endereço: Rua São Marcelino Champagnat, 191 - Bairro: Pio Corrêa

Cidade: Criciúma - CEP: 88811-610

Telefone: 48 3445 8950

E-mail: juridico@afasc.com.br

2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

A Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma – AFASC, foi fundada em 5 de junho de 1973, com sede na cidade de Criciúma-SC e constitui-se como entidade não governamental, de caráter filantrópico, sem fins lucrativos.

A entidade vem desenvolvendo atividades de assistência social com o objetivo de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitar aquisições sociais e materiais às famílias e contribuir para a inserção das famílias na rede de proteção de assistência social.

Dentre os serviços oferecidos pela entidade vale destacar os seguintes:

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos** - tem por objetivo promover a convivência e o fortalecimento de vínculos entre idosos, família e comunidade, por meio de vivências práticas e experiências, contribuindo para ampliação do universo social, informacional e cultural. Atualmente são atendidos 1.769 mil (Mil, setecentos e sessenta e nove) idosos, distribuídos em 72 grupos.
- **Serviço de Convivência de 18 a 59 anos** - tem como característica principal proporcionar um ambiente em que as mulheres possam, cada vez mais, ampliar seus conhecimentos e habilidades na área de artesanato, proporcionando assim, uma renda extra para o orçamento

familiar. São 135 clubes de mães e 5 grupos de inclusão produtiva, os quais estão distribuídos nos bairros de Criciúma. No total estão sendo atendidas aproximadamente 2.700 mil (duas mil e setecentas) mulheres.

- **Ritmo e Saúde** - distribuídos em 69 bairros da cidade, num total aproximado de 2.500 pessoas participam das atividades, orientadas por profissionais habilitados e estagiários de Educação Física e Fisioterapia. As atividades nos bairros são realizadas duas vezes por semana sendo realizada diariamente no Parque das Nações com as seguintes atividades: aulas de ginástica, fisioterapia, caminhada orientada e treinamento funcional.
- **Educação Infantil** - Tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, em seus aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais. A proposta pedagógica visa criar um espaço de desafios, atenção, afetividade e aconchego, brincadeiras e jogos, onde a aquisição de conhecimentos não se separe de sua dimensão afetiva. Um espaço que favoreça a liberdade, a espontaneidade e a criatividade, onde cada criança é vista como um ser único, distinta das demais por suas características individuais. Atualmente a AFASC atende a 4.469 (quatro mil quatrocentos e quarenta e sessenta e nove) crianças, na faixa etária entre 0 e 4 anos e 11 meses, em período integral, iniciando o atendimento a partir das 6:30 h da manhã até as 18:30 h da tarde.
- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 17 anos** - tem por objetivo complementar as ações da família e da comunidade na sua proteção e no seu desenvolvimento e, no fortalecimento de vínculos familiares e sociais, assegurando ainda espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Este serviço é ofertado de segunda à sexta-feira nos seis Centros de Referência em Assistência Social – CRAS do município e no Centro de Convivência Vida Nova, com as atividades de esporte, cidadania, artes, leitura e produção de texto, teatro, dança e música, em caráter de oficinas. Atualmente são atendidos 560 (quinhentos e sessenta) crianças e adolescentes de acordo com os registros internos desta instituição.



AFASC

3 – VALOR DO PROJETO: APRESENTADO NO ITEM 13.

4 – PERÍODO DE EXECUÇÃO PREVISTO: 01/01/2018 à 31/12/2018

5 – OBJETO DA PROPOSTA

Executar o Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 0 a 17 anos do Município de Criciúma com vulnerabilidade social.

6 – OBJETIVOS

- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de Assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.
- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional.

6.1 – Objetivos específicos do Serviço prestado a criança de 0 a 6 anos:

- Fortalecer a interação entre crianças do mesmo ciclo etário;
- Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de seus brinquedos e brincadeiras e a promoção de vivências divertidas/lúdicas;



AFASC

- Desenvolver estratégias para estimular as potencialidades de crianças com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social;
- Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças;
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento infantil;
- Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

6.2 – Objetivos específicos do Serviço prestado a criança de 6 a 17 anos

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional. - Para adolescentes de 15 a 17 anos;
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania; Desenvolver o conhecimento sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas.

7 – JUSTIFICATIVA:

O SCFFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo de 0 a 17 anos, da cidade de Criciúma trata-se de um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009) que foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº01/2013. Esse serviço é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). O SCFV possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos



AFASC

usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

Oferecer atividades de contra turno escolar tem se mostrado como uma eficiente ferramenta de inclusão social e, conseqüentemente, como um alavancador da transformação social de crianças e jovens em nosso país, ainda mais quando estas são ofertadas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, dos territórios atendidos pelo CRAS do município de Criciúma. Por entender que a proposta resulta na melhoria da condição de vida dos beneficiários, desde o ano de 2013 a AFASC vem desenvolvendo este serviço. Em 2014 a Afasc assumiu mais um desafio, o de integrar mais uma faixa etária ao serviço. Assim, o atendimento para crianças e adolescentes passou de 6 a 15 anos para 6 a 17 anos ampliando desta forma o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 17 anos, beneficiando diretamente 560 crianças e adolescentes, utilizando as estruturas de 6 (seis) Centros de Referência em Assistência Social - CRAS e do Centro de Convivência Vida Nova.

É um serviço de prevenção, que tem como foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Os impactos sociais gerados nesses quatro anos de atividades ofertados pela AFASC foram positivos, significativos e relevantes para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, pois oportunizaram atividades, ambientes e recursos que deram suporte para aos trabalhos voltados ao desenvolvimento integral dos atendidos pelos serviços. Entretanto, foram visualizados alguns limitadores no atendimento integral a comunidade destes territórios que a AFASC realiza os atendimentos. A faixa etária de até seis anos está sem atendimento em suas demandas. E a implantação deste atendimento agregado ao que já realizamos impactará positivamente nos resultados qualitativos e quantitativos do serviço que certamente poderão acrescentar muito no projeto como um todo.

Justifica-se o trabalho com crianças com até 6 anos de idade e suas famílias no sentido de intervir no contexto de vulnerabilidades, de prevenir risco e trabalhar

10



AFASC

situações de fragilização de vínculos familiares e sociais às quais as pessoas possam estar expostas. Parte-se da concepção de que as famílias, dentro de suas formas particulares de configuração e funcionamento, são capazes de se reorganizar de maneira concreta ou potencial, frente às necessidades de mudanças ou desafios, e que o apoio do Estado é fundamental para a prevenção da ocorrência de situações de risco. A proteção das capacidades de transformação familiar, reajuste e adaptação que resultam em novas formas de relação Inter e extra familiar, se dá pelo “fortalecimento e empoderamento da família”. Tais fatores devem ser potencializados “por políticas de apoio sociofamiliar, em diferentes dimensões que visem a reorganização do complexo sistema de relações familiares, especialmente no que se refere ao respeito aos direitos da criança” e na possibilidade de desenvolvimento saudável e protegido (SEDH / PR, 2006)

Diante dos resultados extremamente relevantes e positivos em atendimento a crianças e adolescentes a AFASC amplia a partir de julho de 2017 seu atendimento incluindo a prestação de serviços o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças de 0 até 6 anos.

8 – PÚBLICO ALVO

Crianças de 0 até 6 anos, crianças e adolescentes com idades entre 6 e 17 anos em situação de vulnerabilidade e risco social do município de Criciúma.

8.1 – Público beneficiário do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos:

- **Crianças de 0 até 06 anos, em especial:** Crianças com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; Crianças cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; Crianças encaminhadas pelos serviços da Proteção Social Especial; Crianças residentes em territórios com ausência ou precariedade na oferta de serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário; Crianças que vivenciam situações de fragilização de vínculos.
- **Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, em especial:** Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI); reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros; Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de

renda; Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos. Adolescentes fora da escola.

8.2 – Perspectiva de atendimento de implantação do SCFV de até seis anos, considerando um aumento imediato de mais 140 crianças.

Crianças De 0 até 6 anos	Crianças e Adolescentes 6 à 15 anos	Adolescentes 15 à 17	TOTAL
140	495	65	700

Fonte: Indicadores mensais de frequência e demanda reprimida do SCFV.

9 – METODOLOGIA

Por trata-se de um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). Foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº 01/2013. Esse serviço é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). O SCFV possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. É ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

A organização pedagógica perpassa nos aspectos da vida humana comum a todos os ciclos de vida: a participação, a convivência social e o direito de ser. Esses são os eixos que nortearão nossa proposta, para que dessa forma os eixos e os sub-eixos e os temas transversais desenvolvido com os grupos promovam as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Os usuários do SCFV são divididos em grupos a partir de faixas etárias, considerando a especificidade dos ciclos de vida. O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação ativa do técnico de referência, dos orientadores sociais, os facilitadores sociais, crianças, adolescentes e familiares.

É organizado em percursos de forma a estimular as trocas culturais e a partilha de vivências, desenvolverem o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer os vínculos familiares, sempre sob a perspectiva de incentivar a socialização e



a convivência familiar e comunitária. Os eixos que norteiam e orientam a organização do SCFV são:

1. **Eixo convivência social** – é o principal eixo do serviço, traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.

São sete os sub-eixos relacionados ao eixo convivência social, denominados capacidades sociais: capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas reações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.

2. **Eixo direito de ser** - o eixo “direito de ser” estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade.

Tem como sub-eixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

3. **Eixo participação** - tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nas diversas esferas da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

O eixo “participação” tem como sub-eixos: participação no serviço; participação no território; participação como cidadão.

10 – Funcionamento das Atividades

A execução deste serviço é realizada de segunda à sexta-feira, das 08h às 17h, em todos os 06 (seis) Centro de Referência em Assistência Social - CRAS e no Centro de Convivência Vida Nova. A realização das oficinas tem duração de 60 minutos, sempre no contra turno escolar, considerando a faixa etária, com conteúdos e metodologias que asseguram as especificidades de cada grupo. Os participantes do período matutino são



AFASC

receptionados com lanche (café, leite, bolo, biscoito e fruta), participam de três oficinas, almoçam e dirigem-se para a escola. Os participantes do período vespertino chegam da escola e são receptionados com almoço, participam de três oficinas, recebem um lanche (café, leite, bolo, biscoito e fruta) e retornam aos seus lares.

10.1 – Horário das Oficinas:

Horário	08h00min às 08h30min	08h30min às 09h30min	09h30min às 10h30min	10h30min às 11h20min	11h20min às 12h00min
2ª feira Até Sexta feira	Acolhimento/café	Oficina A Crianças 6 a 9 anos	Oficina B Crianças 6 a 9 anos	Oficina C Crianças 6 a 9 anos	Almoço e Frutas
		Oficina B Crianças 10 a 12 anos	Oficina C Crianças 10 a 12 anos	Oficina A Crianças 10 a 12 anos	
		Oficina C Adolescentes	Oficina A Adolescentes	Oficina B Adolescentes	

Horário	12h00min às 12h30min	12h30min às 13h30min	13h30min às 14h30min	14h30min às 15h30min	15h30min às 16h00min	16h00min às 17h00min
2ª feira Até Sexta feira	Acolhimento Almoço	Oficina A Crianças 6 a 9 anos	Oficina B Crianças 6 a 9 anos	Oficina C Crianças 6 a 9 anos	Lanche e Frutas	Avaliação, Planejamento, estudos de caso e grupo de estudos.
		Oficina B Crianças 10 a 12 anos	Oficina C Crianças 10 a 12 anos	Oficina A Crianças 10 a 12 anos		
		Oficina C Adolescentes	Oficina A Adolescentes	Oficina B Adolescentes		

OBS: Escala de folga:

11h30min às 12h30min – Folgam A, B e C

12h30min às 13h30min – Folgam Orientador Social e Técnico de Referência

10.2 – Tipos de Atividades Disponibilizadas para SCFV de até seis anos:

Para essa faixa etária, o SCFV desenvolve atividades com as crianças, seus familiares, a fim de fortalecer vínculos e prevenir ocorrência de situação de exclusão social e de risco, em especial a violência doméstica e o trabalho infantil, sendo complementar e diretamente articulado ao PAIF.



AFASC

10.3 – Tipos de Atividades Disponibilizadas para SCFV de até seis a 17 anos:

As atividades realizadas através de oficinas se caracterizam por serem atividades trabalhadas de maneira lúdica e dinâmica, promovendo vários aspectos do desenvolvimento integral, pautadas em projetos previamente elaborados. Num total de 03 oficinas diárias em cada turno.

10.4 – Tipos de Atividades Disponibilizadas

Oficinas	Ementa
Apoio Pedagógico	Acompanhamento escolar; Produção Textual e Literatura; Jogos Matemáticos; Jogos recreativos; Jogos com palavras; Atividades recreativas e lúdicas.
Esporte	Histórico, jogos e brincadeiras - cooperação, competição e recreação, lutas – princípios e noções básicas, ginástica – histórico e princípios - noções básicas, corporeidade e atividade física e qualidade de vida.
Planejamento de Vida e Mundo do Trabalho	Planejamento de vida, orientação profissional, identidade (autoconhecimento), perspectiva de vida; temas transversais – drogas, sexualidade, mundo trabalho, cursos e ocupações oferecidos em nossa região.
Dança	A dança como expressão e comunicação, Consciência corporal e movimentos locomotores. História da dança, a dança e suas relações com as demais linguagens da arte, diferentes técnicas e estilos.
Música	Elementos da linguagem musical, técnicas e procedimentos de atuação e interpretação, exercícios de montagem, audição, percepção e reprodução de música de diferentes períodos e gêneros musicais.
Teatro	O teatro como linguagem da arte. Os jogos teatrais e as possibilidades de criação artísticas; Pressupostos artísticos, históricos e estéticos e sua relação com o contexto da criança e do adolescente. Teatro como produto cultural e a apropriação da estética. Realização de exercícios teatrais, o corpo, introdução à mímica, a voz, jogos dramáticos, improvisação, dramaturgia e interpretação
Artes Marciais	História e evolução das lutas e artes marciais no Brasil. Conhecimento geral sobre as diferentes formas de manifestação das lutas marciais. Fundamentos básicos, postura, queda, deslocamento e imobilização. Técnicas de projeção. Regulamento básico nas diferentes modalidades. As artes marciais na escola. Identificação das artes marciais como elementos da cultura esportiva.
Arte e Artesanato	Aspectos históricos e conceituais da arte, do artesanato e da cultura, arte e linguagem, a imagem na arte, as artes visuais e o capital artístico-cultural da humanidade
Inclusão Digital	Aspectos básicos da informática, conhecimento de softwares do pacote Office, navegação segura na internet, jogos e atividades educativas digitais e criação de identidade digital

Cidadania	Aspectos históricos e conceituais de cidadania; legislação e cidadania; direitos e
Capoeira	Histórico e evolução da capoeira. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Noções de regras e prática pedagógica

11 – CRITÉRIOS DE INSERÇÃO DOS PARTICIPANTES

Procura espontânea e crianças e adolescentes encaminhados pela rede municipal de atendimento à criança e ao adolescente, com prioridade para aqueles retirados do trabalho infantil, reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do Benefício de Proteção Continuada – BPC; crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; de famílias com precário acesso à renda e aos serviços públicos.

12 – PARTICIPAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

A participação efetiva dos atendidos é de suma importância para o sucesso do projeto, pois os desejos e necessidades das crianças e adolescentes serão considerados como elemento fundamental para a construção dos trabalhos pedagógicos de cada oficina, bem como, os dados das realidades onde os atendidos estão inseridos. Todas as informações trabalhadas partirão da perspectiva das crianças e dos adolescentes com relação aos assuntos propostos. Neste sentido, as crianças e adolescentes terão participação e influência direta em todo o trabalho desenvolvido, desde o levantamento dos dados da realidade local até a percepção da comunidade sobre os assuntos tratados. Um ponto fundamental neste projeto é o protagonismo dos envolvidos por meio do exercício da criticidade.

O aspecto autoral de todo o trabalho será valorizado nas atividades produzidas pelas crianças e adolescentes. O reconhecimento de toda a comunidade e seus movimentos culturais e sociais serão elementos essenciais na produção dos trabalhos pedagógicos, como produtora de informação e de conhecimento, fazendo com que o projeto seja genuíno e reflita a posição das crianças e adolescentes com relação aos temas abordados. Nos encontros serão promovidos momentos para reflexão e discussão sobre as relações comunitárias bem como sobre o mundo do trabalho. Os registros destes encontros serão considerados como elemento fundamental para a retomada do trabalho.

13 – VALOR DO PROJETO: R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais).

13.1 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO / PLANO DE APLICAÇÃO

Nº DE PARCELAS	MÊS DE REPASSE	CUSTEIO VALOR	CAPITAL VALOR
1ª	Jan/2018	170.000,00	-----
2ª	Fev/2018	160.000,00	10.000,00
3ª	Mar/2018	170.000,00	-----
4ª	Abr/2018	160.000,00	10.000,00
5ª	Mai/2018	170.000,00	-----
6ª	Jun/2018	220.000,00	-----
7ª	Jul/2018	170.000,00	
8ª	Ago/2018	170.000,00	
9ª	Set/2018	170.000,00	
10ª	Out/2018	200.000,00	
11ª	Nov/2018	200.000,00	
12ª	Dez/2018	220.000,00	
TOTAIS		2.180.000,00	20.000,00

13.2 – PLANO DE APLICAÇÃO (R\$)

Natureza das Despesas		Concedente	Conveniente	Total
Custeio	99,9%	2.180.000,00	-	2.180.000,00
Capital	0,1% <i>0,009</i>	20.000,00	-	20.000,00
Total Geral	100%	2.200.000,00	-	2.200.000,00

14.1 – DAS DESPESAS DE CUSTEIO:

MATERIAL DE CONSUMO (Despesas de custeio)

Material para execução de oficinas;
Material de expediente.

OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA (Despesas de Custeio)

Serviços de transportes;



Serviços técnicos profissionais.

OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA FÍSICA (Despesas de Custeio)

Serviços técnicos profissionais.

14.2 – DAS DESPESAS DE PESSOAL:

DESPESAS DE PESSOAL E ENCARGOS (Despesas de folha de pagamento Pessoal)

- Vencimentos e Vantagens fixas;
- Obrigações Patronais;
- Outras despesas de pessoal com fins de assistência social.

14.3 – DAS DESPESAS DE CAPITAL

- Computadores
- Mesas
- Cadeiras
- Armários
- Ventiladores
- Máquinas fotográficas
- Tatames
- Outros materiais, caso necessário, conforme demanda do Serviço

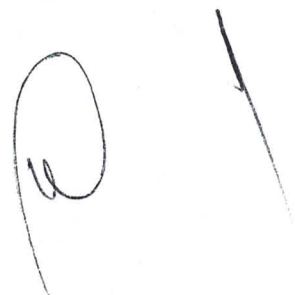
OBS.: As despesas somente poderão ser efetuadas de acordo com o que está discriminado no Plano de Aplicação dos Recursos.

14.3.1 – INVESTIMENTOS

Para viabilizar a execução do projeto fazem-se necessário considerar os recursos pedagógicos e equipamentos como elementos fundamentais para o sucesso da proposta, visto que sua aquisição dará condições para a qualificação e ampliação dos serviços ofertados para aproximadamente 700 crianças e adolescentes.

14.4 – RECURSOS HUMANOS

14.4.1 – SUPERVISÃO GERAL – 4



Número de Contratados	Função
1	Coordenado do SCFV
1	Secretária da coordenação
1	Motorista
1	Projetos

14.4.2 – CRAS TEREZA CRISTINA – 13

Número Profissionais	Carga Horária	Função	Dias da Semana	Período
1	40	Orientadora Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
1	40	Téc. de Referência Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
1	40	Facilitadora Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
1	40	Aux. Administrativo	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
1	30	Estagiaria de Pedagogia	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Matutino
1	10	Estagiário Ed, Física	3 ^a , 6 ^a	Vespertino
1	30	Estágio Magistério	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Matutino
1	40	Vigia	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
2	16	Facilitadora Social	2 ^a , 3 ^a	Integral
2	20	Professora Magistério	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Matutino
2	10	Estagiário Ed, Física	2 ^a , 4 ^a	Vespertino
4	40	Servente	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral

14.4.3 – CRAS SANTA LUZIA – 15

Número Profissionais	Carga Horária	Função	Dias da Semana	Período
1	30	Estagiário musica	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Matutino
1	40	Orientadora Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
1	40	Téc. de Referência Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
2	10	Estagiário de Ed. Física	2 ^a , 5 ^a	Vespertino
4	40	Servente	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
6	40	Facilitadora Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral

14.4.4 – CRAS VILA MIGUEL – 10

Número Profissionais	Carga Horária	Função	Dias da Semana	Período

3	40	Facilitador Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
2	8	Estagiário Ed, Física	4 ^a	Integral
2	40	Servente	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
1	30	Estagiaria Magistério	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Matutino
1	40	Orientadora Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
1	40	Téc. de Referência Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral

14.4.5 – CRAS RENASCER – 9

Número Profissionais	Função	Dias da Semana	Período
1	Orientadora Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
1	Téc.de Referência Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
2	Estagiário Ed, Física	4 ^a	Integral
2	Servente	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
3	Facilitador Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral

14.4.6 – CRAS CRISTO REDENTOR – 10

Número Profissionais	Função	Dias da Semana	Período
1	Orientadora Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
1	Téc.de Referência Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
1	Aux. Administrativo	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
4	Facilitador Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
2	Estagiário Ed. Física	3 ^a , 5 ^a	Integral
1	Servente	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral

14.4.7 – CRAS PRÓSPERA – 11

Número Profissionais	Função	Dias da Semana	Período
1	Téc.de Referência Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
1	Estagiário de Artes	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Vespertino
1	Estagiário de Artes	2 ^a , 4 ^a , 6 ^a	Matutino
2	Orientadora Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Vespertino
2	Facilitadora Social	2 ^a ,3 ^a ,4 ^a ,5 ^a ,6 ^a	Integral
2	Estagiário Ed, Física	2 ^a ,3 ^a	Matutino



AFASC

2	Servente	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
---	----------	--	----------

14.4.8 – CRAS VIDA NOVA – 13

Nº	Função	Dias da Semana	Período
1	Facilitadora Social	2 ^a	Integral
1	Orientadora Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Vespertino
1	Téc.de Referência Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
2	Auxiliar administrativo	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
2	Estagiário Ed. Física	3 ^a , 5 ^a	Integral
3	Facilitadora Social	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral
3	Servente	2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a	Integral

Obs.: quadro de funcionários ideal para cobrir todos os serviços propostos de 0 a 17 anos do Serviço de Fortalecimentos de Vínculos.

15 – RESULTADOS ESPERADOS:

Através de relatórios anuais com índices de indicadores de:

- Redução do índice de evasão e reprovação escolar;
- Realização de passeios e viagem culturais proporcionando vivência, o desenvolvimento de identidade, assim como o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Zerar a lista de demanda reprimida de cada núcleo do SCFV;
- Maior número de adolescentes freqüentando ensino profissionalizante e outra oficina de Integração ao Mundo do trabalho e sendo inserido no mercado de trabalho;
- Número de inscritos em campeonatos de Jiu-Jítsu, futebol e outros esportes.

16 – AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Por meio de análises de projetos e relatórios produzidos pelos técnicos e reuniões sistemáticas com os mesmos. Registro diário de participação; Realização de avaliações, rodas de conversa, pactos de convivência realizados com os participantes; Realização de reuniões com as famílias das crianças e adolescentes envolvidos como forma de perceber, alinhar e avaliar o impacto do projeto na rotina e desenvolvimento dos mesmos.

- Realização de pelo menos um encontro bimestral com pais e responsáveis, a fim de realizar o estudo do impacto do projeto no cotidiano dos participantes e de seu grupo familiar, além de possibilitar o mapeamento da dinâmica familiar e outras informações necessárias ao desenvolvimento de projetos;



AFASC

- Realização semestral de capacitação de todos os colaboradores envolvidos no SCFV de 0 a 17 anos;
- Um encontro mensal das equipes técnicas dos serviços dos 07 núcleos do SCFV para avaliação e planejamentos;
- Encaminhamento de pelo menos, 50% dos participantes na faixa etária de 14 a 17 anos ao ensino profissionalizante ou ao mercado de trabalho;
- Realização de uma visita trimestral de cada núcleo de SCFV nas universidades, bibliotecas ou laboratórios da região, a fim de incentivar o gosto pela leitura, pelo estudo e pelo conhecimento;
- Acompanhamento bimestral do desempenho e frequência escolar, com melhora de 20% (vinte por cento) na média escolar dos participantes ao final do contrato.



AFASC

16.1 – MATRIZ DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Objetivos Específicos	Resultados Esperados	Ação	Indicadores de monitoramento e avaliação
Implantar o SCFV de até 6 anos em todos os bairros de abrangência dos CRAS	Execução do serviço em todos os territórios referenciados aos CRAS.	- Contratação de 02 profissionais; uma psicóloga e duas estagiárias de Psicologia. - Elaborar projeto e realizar planejamento das atividades; - Realizar busca ativa de gestantes, nutrízes e crianças até seis anos e inscrevê-las no Serviço.	Participação da equipe e participantes para definição de temas para oficinas e rodas de conversas
Iniciar o atendimento de crianças de 0 a 6 anos	Ampliação das trocas culturais e de vivências, o desenvolvimento da identidade, assim como o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	Realização de Oficinas com mães, cuidadoras e crianças de zero a 6 anos	Relatórios diários de frequência e de atividades realizadas
Ampliar o número de atendimentos em 15% (de 560 para 650 beneficiários).	Zerar a lista de demanda reprimida de cada núcleo do SCFV.	- Contratação de 04 profissionais - Triagem das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade que aguardam vaga nos núcleos. - Início do atendimento	- Lista de demanda reprimida. - Percentual de matrículas concluídas X percentual proposto no projeto. - Número de matriculados frequentando o projeto.
Adquirir equipamentos e materiais didáticos para as oficinas.	Realização de oficinas com materiais e equipamentos adequados.	- Aquisição de equipamento e materiais para as oficinas.	- Número de oficinas em funcionamento dentro do prazo.
Oferecer Oficina de Apoio	Promoção do exercício da cidadania	Construção dos projetos de cada oficina	- Número de projetos elaborados dentro do prazo e



AFASC

<p>Pedagógico, Oficina de Música, Esporte, Oficina de Arte, Artes Marciais, Oficina de Arte, Oficina de Inclusão Digital, Oficina de Jogos de Mesa e Recreação e Oficina de Planejamento de Vida e Mundo do Trabalho.</p>	<p>de fortalecendo vínculos familiares e comunitários e apresentação do mundo do trabalho.</p>	<p>tendo como fundamentação do trabalho da socialização da criticidade, da aprendizagem e protagonismo dos atendidos tendo como eixo norteador do trabalho o exercício da cidadania.</p>	<p>em execução.</p> <ul style="list-style-type: none">- Registro de frequência dos atendidos em cada oficina.- Relatório avaliativo das atividades desenvolvidas em cada projeto, considerando: relatos dos atendidos e da comunidade.
<p>Estabelecer parceria com a rede de ensino articulando ações que contribuam para o desempenho escolar dos beneficiários, oportunizar a socialização e a aprendizagem e o desenvolvimento profissional.</p>	<p>Garantia da integração dos atendidos, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.</p>	<p>- Estabelecimento na metodologia e no plano de ação dos projetos atividades cooperativas, de socialização e de valorização da ação cidadã nos espaços das escolas, centros comunitários, dentre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Relatório avaliativo das atividades propostas.- Relato dos atendidos considerando seu desenvolvimento.- Relato do Educador com relação às necessidades de melhoria e os avanços.- Relatos e registros das escolas e espaços comunitários sobre as ações do projeto.- Número de adolescentes matriculados e frequentando os cursos no Bairro da Juventude.
<p>Prevenir situações de risco social fortalecendo os vínculos familiares e comunitários</p>	<p>Promover a garantia de direitos estabelecendo compromissos e responsabilidades, bem como a conscientização da valorização da vida familiar e comunitária.</p>	<p>Manter a investigação contínua das possíveis situações de violação de direitos, bem como encaminhar para equipe técnica as informações relevantes.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Relatório das situações de violação.- Índices de situações de violação.- Relatório das atividades realizadas sobre prevenção.
<p>Promover o pertencimento social conscientizando sobre, ética, relação de gênero,</p>	<p>Envolvimento da comunidade, famílias e atendidos na idealização e elaboração das propostas,</p>	<p>Desenvolver atividades que promovam os vínculos comunitários, de confiança e de pertença social considerando todas as</p>	<ul style="list-style-type: none">- Registros das atividades com relatos, fotos e depoimentos, considerando os pontos relacionados a: etnia, relação de gênero, deficiência e mundo do



AFASC

deficiência, etnia, mundo do trabalho, dentre outras	ampliando o olhar dos atendidos sobre as relações éticas, mundo do trabalho, gênero e etnia.	diferenças.	trabalho.
Oportunizar a participação em eventos culturais, esportivos e de formação profissional nos territórios, fortalecendo os laços com a comunidade.	Reconhecimento da sociedade quanto ao potencial dos atendidos e valorização do trabalho desenvolvido.	Organizar agenda de apresentações e torneios de integração.	- Agenda de apresentações culturais. - Agenda de campeonatos. - Registro fotográfico dos eventos. - Registro das visitas em empresas e instituições de ensino profissionalizante. - Relato dos atendidos.

17 – PARCERIAS DO PROJETO

Participação no Projeto	
Parceiro	Acompanhamento, orientação e avaliação dos serviços executados.
CMDCA	Acompanhamento, orientação e avaliação dos serviços executados.
CMAS	Envio de relatório de desempenho escolar;
Escolas Públicas	Realização de intercâmbios culturais e esportivos.
Centro de Integração Empresa Escola – CIEE	Oficinas socioeducativas.
Conselhos Tutelares	Integração ao Mundo do Trabalho.
Proteção Social de Média e Alta Complexidade	Resolução de demandas.
Ministério Público	Resolução de demandas.
Vara da Infância e Juventude	Resolução de demandas.



AFASC

18 – PLANO DE TRABALHO

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE		PERIODICIDADE
Ação		
Contratação de profissionais	Entrevista e seleção dos profissionais para as oficinas	Sempre que se fizer necessário;
Aquisição dos materiais e equipamentos.	Fazer orçamento e efetuar a compra dos materiais e equipamentos.	Sempre que se fizer necessário
Execução dos Serviços	Oferecer no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 6 a 17 anos Oficina de Apoio Pedagógico, Oficina de Esporte, Oficina de Música, Oficina de Teatro, Oficina de Artes Marciais, Oficina de Arte, Oficina de Inclusão Digital, Oficina de Jogos de Mesa e Recreação e Oficina de Planejamento de Vida e Mundo do Trabalho. Oferecer atividades culturais e de lazer no período de férias escolares	De 17 de janeiro a 17 de fevereiro de cada ano.
Colônia de Férias	Elaborar agenda e pauta dos encontros com a equipe do projeto	Mensal
Efetivar reuniões de orientação de trabalho (Projetos e planos de trabalho de cada oficina)	Execução do plano de trabalho com a descrição das atividades dentro de uma linha de tempo. Estabelecimento na metodologia e no plano de ação dos projetos atividades cooperativas, de socialização e de valorização da ação cidadã nos espaços das escolas, centro comunitários, dentre outros.	Trimestral
Construção dos projetos tendo como fundamentação do trabalho a socialização, a criticidade, aprendizagem e protagonismo dos atendidos usando como norteador do trabalho o exercício da cidadania	Construção do relatório das atividades desenvolvidas em cada projeto.	Continua.
Manter a investigação contínua das possíveis situações de violação de direitos, bem como encaminhar para equipe técnica as informações relevantes.	Investigação contínua e alimentação do relatório com as possíveis situações de violação, além dos encaminhamentos pertinentes para cada caso.	



AFASC

19 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

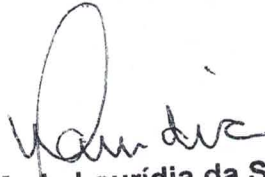
_____. Presidência da República. *Lei Orgânica da Assistência Social*, nº 8.742, de 7 de setembro de 1993. Alterada pela Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011.

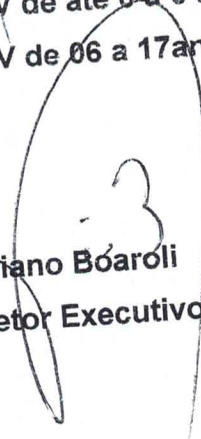
_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. *Política Nacional de Assistência Social*. PNAS. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. *Resolução nº 109 de 11/11/2009. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais*. MDS. Brasília, DF, 2009.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. *Resolução nº 33, de 12 de dezembro de 2012. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS*. MDS. Brasília, DF, 2012.

Criciúma 22 de Novembro de 2017


Maria Lauridia da Silva
Coordenadora:
SCFV de até 0 a 6 anos
SCFV de 06 a 17 anos


Adriano Boaroli
Diretor Executivo da AFASC